



INFINITOS INSTANTES: ENTRE SONHOS E REALIDADE

Luanna de Paula Araujo e Paiva¹

Misiane Rezende da Silva²

Elisângela Maura Catarino³

Em um dezembro qualquer, uma data esquecida, marca ali o fim de uma era. Doze anos de rotina, hábito de vida que, de repente, terminam e se despedem sem cerimônia. Resta apenas memórias, as nostalgias que ecoam dentro de nós de um tempo que não volta. Nossa transição: caímos em um mundo desconhecido, e nos perguntamos como sobreviver à temida fase adulta, às angústias do século, às dores da alma. Fomos moldados apenas em conteúdos escolares e não conhecemos o desconhecido.

Queremos, temos ânsia e desejo do mundo, de agarrar tudo com as mãos e ter o controle, mas isso nos choca com a realidade. A vida moderna é uma corrida tentando alcançar, muitas vezes, a uma felicidade inalcançável, vemos que não é tão fácil como era. Precisamos colocar a cara a tapa, mas como suportar essa dura realidade? como superar? Mesmo assim, seguimos, temos coragem dentro de nossos corações, e as primeiras experiências nesse mundo novo começam a surgir, primeiro emprego, primeiro salário, aprovações em vestibulares e seu primeiro dia de aula em uma faculdade. Nossa nova realidade acaba de ser transformada nesses pequenos instantes.

E os sonhos? Para onde eles vão quando deixamos de ser adolescentes? Onde eles ficam? Queremos transformar o mundo, mas esquecemos de nós mesmos. A vida é corrida e passageira. Queremos tudo logo, nos sentimos perdidos. A verdade é que nunca estamos velhos demais ou novos demais para seguir um sonho, A grande mentira é que devemos nos padronizar, deixando de ser únicos e cheios de histórias para contar. Querem calar nossa risada, tirar nossa alegria, virar nossa cabeça.

A transição para a vida adulta é como atravessar uma ponte suspensa, cheias de incertezas e desconfianças. Nossos sonhos, uma hora vivo e pulsantes abrem espaço para as

¹ Acadêmica do curso de pedagogia, terceiro período. luannapaulawork@gmail.com

² Acadêmica do curso de pedagogia, sétimo período.

³ Professora adjunta do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES. Forma em letras pela Universidade de Goiás, doutora em Ciências da religião, PUC-Goiás e Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil. Atualmente como coordenadora do Curso de Pedagogia e Professora pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás com ensino de literatura.



responsabilidades que surgem a cada esquina. Somos engolidos pelo cotidiano, mas, lá no fundo, guardamos aquele brilho. Somos passageiros e é neste caminhar que vamos descobrindo o valor das pequenas vitórias: o café na companhia de alguém especial, a mensagem de um amigo que não esperávamos, ou até mesmo o fato de sobreviver a mais um dia cheio de lutas.

Por mais que anos passem, e as vozes ao nosso redor tentem moldar quem devemos ser, precisamos ainda mais reafirmar quem somos, por quem lutamos. No livro as vantagens de ser invisível, Charlie, é um jovem que ainda está aprendendo a viver a vida mas já trás muitas bagagens e reflexões para a vida moderna, um livro que vale a pena ser lido, ele diz da seguinte forma: “Tem gente que esquece o que é ter 16 anos quando faz 17. Sei que tudo será história um dia e que nossas fotos vão se tornar lembranças. E todos nós nos tornaremos mães e pai. Mas no momento, estes instantes não são histórias. Tá acontecendo, e eu to aqui e to olhando pra ela por que ela é tão linda. Eu consigo perceber. O momento em que você sabe não ser uma história triste. Você tá vivo. Você se levanta e vê a luzes dos prédios e tudo que te faz pensar. Ouve aquela música na estrada com as pessoas que você mais ama no mundo. E nesse momento, eu juro, nós somos infinitos.”

É fácil se perder em pensamentos sobre o que poderia ter sido ou o que poderá ser, mas a verdade é que o momento presente é o que realmente importa. Não conseguimos controlar o incontroleável, e talvez nem devêssemos tentar. A vida é feita de momentos, de pequenas vitórias e derrotas. Que possamos aproveitar o agora por que tudo, um dia sera lembrança.